

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Sindicato denuncia discriminação nos bancos em audiência no Senado

Presidente Almir Aguiar representa Contraf-CUT em encontro e cobra dos banqueiros uma negociação para garantir a igualdade de oportunidades

O presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar, representou a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) em uma audiência pública no Senado Federal, na última segunda-feira, dia 30. No encontro, mediado pelo senador Paulo Paim (PT-RS), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, foi debatida a discriminação racial e medidas de combate ao racismo.

Aguiar denunciou o racismo no mercado de trabalho e criticou a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) por não mostrar interesse em debater o assunto. “A categoria prioriza uma solução negociada. Os banqueiros já até admitem o problema, mas se negam a discutir questões relacionadas à igualdade de oportunidades”, disse.

Compareceram também à audiência o diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, Eduardo Araújo, e o diretor do Sindicato dos Bancários de São



O senador Paulo Paim (C) e o presidente do Sindicato dos bancários do Rio, Almir Aguiar, na audiência pública que debateu a discriminação racial no país

Paulo Júlio Cesar Silva Santos.

OS NÚMEROS DO RACISMO

Os bancários apresentaram números do Mapa da Diversidade que confirmam o racismo nos bancos: dos cerca de 450 mil trabalhadores bancários no Brasil, apenas 19% são da raça negra. Nos

demais setores econômicos a média é de 35,7%. As negras sofrem dupla discriminação nos bancos, de gênero e raça, e representam hoje 8% da categoria. O problema ocorre também em relação aos salários: negros ganham 64,2% do salário médio dos brancos. Além disso, a cor ainda é leva-

da em conta para a ascensão profissional. Apenas 4,8% dos cargos de diretoria ou superintendência são ocupados por pessoas negras. O Sindicato e a Contraf-CUT defendem a criação de um processo público e transparente para a seleção e ascensão profissional dos bancários.

Uma história de lutas

Em 2000, a categoria conseguiu incluir na Convenção Coletiva o item Igualdade de Oportunidades. Em 2001, os bancários encomendaram uma pesquisa ao Dieese, primeiro estudo oficial sobre a categoria, e em 2005 o Ministério Público do Trabalho entrou com ações na Justiça contra os bancos porque eles se negavam a fechar o acordo que estabelecia prazos e metas para eliminar as desigualdades nos locais de trabalho. Em 2008 e 2009, a Fenaban realizou, com a participação da Contraf-CUT, o *Mapa da Diversidade*, estudo que confirma a discriminação nos bancos. Em 2009, os bancários conquistaram a ampliação da licença-maternidade e a isonomia de direitos para os homoafetivos, vitórias que passaram a ser referência para toda a classe trabalhadora.

No Dia dos Namorados, venha para o Bancarinho

O Dia dos Namorados cai num domingo. Vamos publicar o tradicional Bancarinho na edição do dia 9. Envie sua mensagem de amor até as 17 horas do dia 8, quarta-feira, quando fecharemos o jornal.

CONTRAF-CUT

Pressão garante acordo entre a UNI Américas e o Banco do Brasil

O primeiro acordo-marco foi assinado entre a UNI Américas e o Banco do Brasil, na última segunda-feira (30/5). Este tipo de acordo garante aos trabalhadores da empresa em todos os países das Américas direitos fundamentais previstos nas convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), como o da sindicalização e livre organização sindical. O acordo foi intermediado pela Contraf-CUT, filiada à UNI Américas (entidade que representa a categoria no continente).

Muitas vezes o BB desconsiderou direitos consagrados pela OIT, por exemplo, desrespeitando a liberdade de organização sindical, chegando, até mesmo, em alguns países, a demitir dirigentes bancários por exercer legitimamente suas atividades sindicais. O acordo-marco surge para impedir práticas como estas. O BB é a sexta instituição financeira do mundo a assinar um acordo-marco e a primeira nas Américas. Com mais de 110 mil trabalhadores, é também o segundo maior banco a assinar um acordo como este.

“Esperamos que este compromisso internacional seja um passo adiante no reconhecimento da legitimidade das representações sindicais em desenvolver as mais diferentes formas de organização e negociar as demandas dos trabalhadores”, afirmou o diretor do Sindicato Murilo da Silva. O também diretor do Sindicato e representante do Rio na Comissão de Organização dos Empregados (COE), Carlos de Souza, classificou o acordo como uma forma de compartilhar direitos dos funcionários do BB nas Américas. Disse esperar que os demais bancos sigam o exemplo. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, participou do encontro da UNI Finanças, em março, em Lisboa, que discutiu a importância de investir na negociação de acordos-marco. Ao



Para o diretor do Sindicato Carlos Souza, o acordo é uma forma de compartilhar direitos dos funcionários do BB nas Américas

comentar a assinatura, disse que, através deste acordo, será possível unificar direitos dos bancários do BB, pondo fim à prática inaceitável de precarização das relações de trabalho da empresa em outros países.

O QUE ELE GARANTE

Além da garantia de liberdade sindical e o reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva, no acordo-marco o BB assume o compromisso de, entre outras coisas, combater e prevenir problemas de saúde derivados da atividade laboral, combater o assédio moral e sexual, evitar a discriminação no emprego e promover a igualdade de oportunidades, entre outros pontos. O acordo vale, obviamente, para os funcionários do BB no Brasil e, também, para os bancários do recém-adquirido Banco Patagônia (Argentina), das agências do BB em Nova York, Miami, Buenos Aires, Santiago, La Paz, dos escritórios de Washington, Cidade do México, Panamá, Caracas e Lima e da subagência de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia).

O que é acordo-marco

Entidades sindicais de várias partes do mundo chegaram à conclusão que é necessário lutar pela assinatura de acordos-marco globais com empresas que atuam em diversos países. A ideia deste instrumento é garantir direitos básicos a todos os trabalhadores de um determinado grupo econômico multinacional. Entre estes direitos estão a liberdade de organização sindical e o direito à negociação coletiva. O acordo-marco assinado com o BB é válido para os funcionários do banco nas Américas. A Contraf-CUT tem negociado acordos semelhantes com o Itaú e Santander.

Gerente do BB morre de infarto no trabalho

O gerente de conta da agência Estilo do Banco do Brasil em Ipanema, Paulo Celestino, de 41 anos, sofreu um infarto fulminante, na última terça-feira (31/5), após acabar de atender um cliente. A pressão do banco sobre os funcionários para que atinjam metas absurdas de venda de produtos foi apontada pelo representante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, Carlos de Souza, como um dos fatores que pode ter levado Paulo à morte.

Segundo o dirigente, existe um assédio moral institucionalizado que tem causado o aumento do número de ocorrências de doenças físicas e psicológicas entre os funcionários. Nos últimos meses, três gerentes do banco na cidade do Rio de Janeiro morreram de infarto. “A pressão por metas tem forçado os funcionários a se violentar, indo muito além de suas possibilidades para que o BB continue alcançando lucros absurdos da ordem de R\$11,7 bi-

lhões, como aconteceu ano passado”, constatou o dirigente. Carlos lembrou que esta prática pouco ou nada se diferencia das dos bancos privados. “Um banco público não pode se preocupar mais com o lucro do que com a vida dos funcionários e o desenvolvimento econômico e social. Mas, infelizmente, é o que vem acontecendo com o BB”, criticou.

FIM DO ASSÉDIO

O caso da morte de Paulo Celestino foi levado pela Comissão de Empresa dos Funcionários para a mesa de negociação permanente, que teve uma nova rodada na última quarta-feira (1º/6). “Fizemos uma declaração de repúdio aos representantes do banco pela morte do Paulo. Exigimos o fim da pressão sistemática por metas. O falecimento de mais este companheiro por infarto e o adoecimento de tantos outros são um sintoma de que o BB tem que rever sua política”, afirmou.

TURISMO

Sindicato leva você a Campos do Jordão

O Sindicato realiza de 29 a 31 de julho uma excursão a Campos do Jordão, conhecida como a “Suíça brasileira”. Romântica, charmosa, refinada, a cidade atrai milhares de turistas todos os anos em busca do clima frio da montanha, excelente gastronomia e um bom papo ou a leitura de um livro em frente a uma aconchegante lareira. O pacote, que custa R\$582 (bancários sindicalizados pagam R\$520), inclui viagem em ônibus com ar-condicionado, duas noites em hotel com café da manhã e passeio pelos principais pontos turísticos, inclusive o teleférico. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

FESTA DO PEÃO

Outra ótima opção de passeio é a excursão que o Sindicato realiza a Barretos, interior de São Paulo, de 18 a 21 de agosto. Os bancários



vão participar da mais famosa festa de peão do Brasil. O pacote, que custa R\$880 (sindicalizados pagam R\$810), inclui viagem em ônibus com ar-condicionado, dois pernites com meia-pensão e duas entradas para o show no Parque do Peão.

MEIO AMBIENTE

Quem desmata, mata

Neste domingo (5), comemora-se o Dia Mundial do Meio Ambiente, instituído em conferência da ONU (Estocolmo, 1972). Um dos objetivos da comemoração é capacitar as pessoas a se tornarem agentes ativos do desenvolvimento sustentável. No Brasil, é imenso o desrespeito às iniciativas do desenvolvimento sustentável. Basta ver o número de mortes (4 em uma semana) na Amazônia, a mando de madeireiros, pecuaristas, sojicultores e especuladores. Quem morre

são exatamente os habitantes da floresta que vivem do extrativismo, atividade exemplar do desenvolvimento sustentável.

É hora também de refletirmos sobre as leis – o Código Florestal – que regem o uso das florestas.

“O Dia Mundial do Meio Ambiente é um ótimo momento para todos refletirem principalmente sobre esta questão que tem a ver com uma vida mais segura para as gerações futuras”, disse a diretora do Sindicato Jô Araújo.

Cobrança de boletos é ilegal

Segundo Juliana Ferreira, advogada do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), a cobrança de despesas relativas ao processamento, emissão e recebimento de carnês, boletos, entre outros, é ilegal. A responsabilidade pelo pagamento desses custos é estabelecida em contratos ou convênios celebrados entre os credores e a instituição

financeira. Sendo assim, não pode ser feita qualquer cobrança do consumidor por esses gastos.

Em 2009, foi aprovada a resolução Banco Central que determina a proibição da cobrança aos consumidores por boletos emitidos pelas instituições financeiras, conforme o Código de Defesa do Consumidor.

Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. um sítio com 6.328m² em Venda das Pedras – Itaboraí, casa 3 qrt^{os} (um suíte), varanda na frente e atrás, uma área com churrasqueira (fogão a lenha, pia e banheiro), piscina, campo de futebol, pomar e poço artesiano, uma casa de caseiro, 2 qrt^{os}, mudança para SP, R\$220 mil. Tels.: 9728-0012/3648-2964 - Carlos Aberto Alvarez.

Vdo. um apt^o Rua Mariz e Barros ao lado do supermercado Extra, metrô São Francisco Xavier, R\$350 mil. Tel.: 9426-0019.

Vdo. um apt^o. 88m², 2 qt^{os}, vista livre, armários, dependência revertida, área, vaga na escritura, play, salão de festa, portaria 24 horas, Engenho Novo, Rua, Caipó, R\$170 mil. Tels.: 9253-5498 / 3185-2615.

Vdo. casarão em fase de acabamento, 19 cômodos, excelente localização, terreno com 300 metros quadrados, em Madureira, direto com o proprietário. Tels.: 3350-9040/8403-8634.

Vdo um apto 1qrt^o, mais cobertura, entrada independente, R\$37 mil, Tel.: 87471961 / 31830538 - Allana

Vdo um apto 3qrt^{os}, 2 banheiros sem garagem - Tijuca, R\$140 mil, Tel.: 88870758.



Imóvel - Aluguel

Alugo feriados e finais de semana casa duplex mobiliada com 2 suítes, sala, cozinha americana, lavabo, varanda, área de serviço, c/2 vagas de garagem, churrasqueira, próximo a shopping e praias do Peró e Conchas, envio fotos. Tels.: 9862-4525 e 8814-1021 - Jorge Lucena.

Alugo um apt^o. quarto e sala, cozinha, varanda, por temporada ou diária, Rua Sol Nascente, 36, condomínio Sol e Mar (Barra de São João – Tamoios, 2^o distrito – Cabo Frio). Tels.: (22)2630-6777 / (21)9192-1097 – Auxiliadora.

Procuro um apt^o. para alugar, urgente, Centro ou Zona Sul, quarto e sala, conjugado ou quitinete vazio, aluguel a combinar. Tels.: 9759-4179/2246-6990/9787-3940 – Alex ou Jacy.



Carros e Motos

Vdo. um Peugeot 206 1.6 16v 2002/2003, completo, air bag, CD player, preto, 2 portas, único dono, R\$14.500. Tel.: 8756-6905 – Flavio.

Vdo. um Corsa Wind 1996, grená, ar, 77 mil km rodados, IPVA pago e vistoriado, R\$9.300. Tel.: 8392-3152 – Beto.

Vdo. um Monza 1993 EFI 2.0, cinza-metálico, 2 portas, kit gás, modelo tubarão, segundo dono, com manual, IPVA 2011 pago, doc. Ok. Tel.: 9530-3405 – Gabriel.

Vdo. uma moto Ybr 125 2008, azul, doc. Ok, vist 2011, rodas liga-leve e Start, R\$3.900, ac/oferta. Tel.: 9355-6678.

Vdo. um Siena Tetrafuel 1.4 2007/2007, preto, completo, rodas de liga, DVD player, 60 mil km rodados. Tels.: 3299-3468/3217-7195/9803-7388 – Marcia.



Eletroeletrônicos

Vdo. um Game X Box 2010, 4 meses de uso com todos acessórios, 2 controles originais, HD de 60 GB, 2 bateria recarregáveis, carregador original, R\$900. Tel.: 7801-2729, após as 16h.

Vdo. um Xbox 360 Slim, preto, desbloqueado com 24 jogos, controle sem fio original, muito novo, R\$1 mil. Tel.: 8655-6778 – Paulo.



Diversos

Vdo. um berço (cama), em mogno com colchão, em bom estado. Tels.: 9795-1319/8294-3212/3979-8912, após as 19h.

Vdo. urgente, 2 estantes, 3 armários de madeira em cerejeira, 1 mesa p/telefone, 1 estante branca p/ computador, 1 cama de solteiro, 1 cadeira p/computador, 1 cômoda com 4 gavetas grandes e 2 pequenas, R\$1 mil tudo. Tels.: 2264-5755/3978-0892 - Dilson ou Antonia.

Vdo. uma cama de casal em madeira clara com seis gavetas, mais colchão Ortobom R\$350. Tel.: 8701-2754 ou 9737-2079.

Vdo. um fogão GE Inox 4 bocas na caixa, R\$500. Tel.: 7864-1320 – José Eduardo.

Política de demissões é cruel e prejudicial ao Rio

Sindicato vai cobrar dos parlamentares em níveis federal, estadual e municipal uma posição sobre os cortes de postos de trabalho

Há uma política de demissões em massa no Itaú Unibanco. Isto é visível, portanto é verdade. No processo de dispensas, é visível também a intenção da empresa de tornar mais vulnerável certos tipos de trabalhadores: os com mais tempo de casa, os doentes, os reabilitados pela Previdência e outros. Em março, o Sindicato registrou 106 homologações de demitidos do Itaú Unibanco. Além de tentar negar o irrefutável, o banco age de forma perversa, com desfaçatez e enorme irresponsabilidade social.

CRUELDADE

Entre os mais antigos, há os que têm estabilidade pré-aposentadoria e os que eventualmente têm melhor remuneração e são substituídos por outros com salários menores. Em outra situação, o banco demitiu um pai recente (com estabilidade de 60 dias, a partir do nascimento do filho, garantida pela Convenção Coletiva dos Bancários, cláusula 25ª, alínea H, com força de lei). O banco ignora a lei e insiste em não voltar atrás na demissão.

ALTOS LUCROS

As demissões no Itaú Unibanco são claramente imotivadas. Os altos lucros auferidos ano após ano – no ano passado, mais de R\$13 bilhões; este ano, só no primeiro trimestre, R\$3,5 bilhões – revelam que não há justificativa para tanta dispensa.

INFERNO ASTRAL

Enquanto os donos do banco esbanjam o triunfo dos lucros auferidos com o esforço dos trabalhadores, os bancários amargam o inferno astral das variadas formas de estresse. As demissões consolidam a imagem tenebrosa do desemprego.

Em menos de 12 meses, foram mais de 600 no Rio. Somente de janeiro a março, registraram-se mais de 100. As metas do Agir, absurdas, abusivas, surreais, esgotam funcionários e gerentes e não param de crescer. Os clientes reclamam do baixo nível em que mergulhou o atendimento, por falta de caixas, excesso



de burocracia e sobrecarga geral de tarefas. Aí aparecem as doenças, tanto físicas, quanto psicológicas.

NA CONTRAMÃO DO PROGRESSO

Em relação ao Rio de Janeiro, o Itaú Unibanco roda na contramão das diretrizes de progresso. Enquanto empresas de diversos ramos procuram se instalar na capital e no interior do estado, a coligação Setúbal/Salles joga no esvaziamento. O Sindicato recebeu denúncias da extinção de setores, transferidos para São Paulo, como o de desenvolvimento de sistemas e o de serviços de suporte às agências (*compliance*). Na Rua da Passagem, por exemplo, restaram apenas dois *compliances*. O diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa disse que o Sindicato vai denunciar a onda de demissões imotivadas que o Itaú Unibanco desencadeou no Rio. “Vamos cobrar das autoridades um posicionamento sobre essa questão. A perda que o Itaú Unibanco sofreu para o concorrente Bradesco, no

recente leilão do Berj (que detém as cerca de 500 mil contas de servidores estaduais que eram do Banerj), não

serve de desculpa para demitir. Esse processo já estava em curso muito antes do leilão”, disse.

Sindicato denuncia a parlamentares onda de demissões

O Sindicato enviou carta a senadores, deputados federais, estaduais e vereadores, denunciando o Itaú Unibanco por demitir milhares de bancários em todo o país. O documento, assinado pelo presidente da entidade, Almir Aguiar, condena o corte de pessoal, considerando-o inaceitável, ainda mais por ocorrerem no maior e mais lucrativo banco privado do país. Classifica a política de demissões de desumana com os bancários e desrespeitosa com a população, visto que agrava ainda mais as péssimas condições de trabalho e a qualidade do atendimento a clientes e usuários.

O Sindicato informa que só na cidade do Rio de Janeiro foram demitidos 600 bancários. “Para os funcionários que ficam nas agências e departamentos, a sobrecarga e a exploração tornaram insuportável o ambiente, elevando ainda mais o número de vítimas de doenças físicas e psicológicas do trabalho”, afirma o documento. O Sindicato solicita o apoio dos parlamentares para que a denúncia seja tornada pública no plenário da Câmara dos Deputados, Senado Federal, Assembléias Legislativas dos estados e Câmaras de Vereadores.